

60. Estamos de luto por eles, por todos que se foram

Luciete Damasceno Batista

Eu me chamo Luciete Damasceno Batista, tenho 22 anos, sou da etnia Karipuna, moro atualmente na Aldeia Manga, Terra Indígena Uaçá. No começo da pandemia fiquei preocupada por ser a COVID-19 uma doença muitas vezes fatal, meu medo era que chegasse ao Brasil e, principalmente, no Amapá. Eu já previa a falta de recursos para combater a doença, para poder ajudar as pessoas contaminadas com a COVID-19.

Quando o vírus chegou ao Brasil se espalhou rapidamente, como nos outros países onde causou muitas mortes. Eu estava em Oiapoque e era muito preocupante ver o que estava acontecendo, todos os comércios estavam fechando as portas e os estrangeiros estavam proibidos de passar, porque na Guiana Francesa já tinham casos confirmados. Viemos para a Aldeia Manga onde ficamos isolados sem ir para a cidade, sem sair de casa. Não podíamos jogar futebol com as amigas, visitar os familiares, tomar banho no rio ou na cachoeira, foi difícil ficar em casa!

Para as crianças ficarem isoladas em casa era muito mais difícil, elas tinham uma rotina de sempre se encontrar com os amiguinhos para brincar, passear, visitar a casa dos avós, dos tios, brincar com os primos. Fiquei um período do isolamento na Aldeia Manga, depois fomos para a Aldeia Açaizal, onde passamos meses na casa da minha mãe, isolados em casa. Ficamos muito preocupados com meu irmão mais velho que trabalha no quartel, pois nos informaram que ele estava com a COVID-19, minha mãe ficou preocupada demais com ele. O tenente falou que não era para ela ficar tão preocupada com ele, pois iriam cuidar dele no quartel e meu irmão ficaria bem, recuperado da COVID-19.

Retornamos para a Aldeia Manga novamente, sempre isolados em casa. Já tínhamos adotado o uso obrigatório da máscara em casa, mas minha cunhada pegou a COVID-19, junto com meu sobrinho. Antes deles, um homem da aldeia já estava doente, já tinha sido confirmado o caso dele. Todo mundo da aldeia acabou se contaminando, inclusive eu e meu esposo, passamos alguns dias de repouso em casa porque era muito difícil fazer qualquer coisa devido a febre, a dor no corpo, mas não tive falta de ar, graças a Deus!

Na segunda semana depois que comecei a sentir os sintomas eu estava me recuperando, já era um começo. Nesse tempo, um fato muito triste aconteceu para mim, foi que o tio da minha mãe faleceu por conta da COVID-19, a nossa família ficou triste pela perda de um parente. Não se passou nem uma semana e faleceu outro membro da nossa família, nos deixando muito mais tristes, perdi meu afilhado, mas ele não morreu com a COVID-19. Depois, teve mais dois falecimentos na família: da irmã da minha bisavó, que também não foi de COVID-19; e do tio da minha mãe, que morava na aldeia Espírito Santo e foi confirmado com COVID-19. Minha família ficou desmoronada com tantas mortes na nossa família, estamos de luto por eles, por todos que se foram.

Aldeia Manga, Oiapoque, Amapá, Brasil

17 de julho de 2020